

Perfil das incubadoras de empresas associadas à Rede de Incubadoras de Empresas do Ceará – RIC, Fortaleza, Brasil

Cíntia Vanessa Monteiro Germano, Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil e cintcvm@hotmail.com

Alessandra Carvalho de Vasconcelos, Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil e alegallon@terra.com.br

Lilian Castelo Campos, Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil e liliancastelo.ufc@gmail.com

Sarah Mesquita Lima, Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil e sarah_mesquita@yahoo.com.br

Abstract

It is understood that a business incubator's objective is to help starting businesses become successful companies. In this sense, business incubator networks are created and promote a synergetic relationship among incubators for the sake of their own efficiency in producing more competitive incubated companies. This research project's general objective is to examine the profiles of business incubators associated to the "Rede de Incubadoras de Empresas do Ceará (RIC)" – Ceará Network of Business Incubators and understand their relationships with incubated companies. It is a descriptive research with qualitative approach which gathers data from seven incubators obtained by means of questionnaires answered by incubator managers. In general, it is concluded that Ceará incubators present profiles similar to those presented by incubators assessed in nationwide studies, especially regarding factors such as operating sector, number of incubated businesses, average number of jobs generated and their main goal, which is the creation of *spin-offs*.

Keywords: Incubator network. Business Incubators. Incubated Businesses.

Resumo

Entende-se que o objetivo das incubadoras de empresas é ajudar as empresas iniciantes a se tornarem empresas de sucesso. Neste sentido, são formadas as redes de incubadoras, que têm uma função executiva e promovem um relacionamento sinérgico entre as incubadoras, em prol da eficiência destas, resultando em empresas incubadas de maior competitividade. Esta pesquisa tem por objetivo geral examinar o perfil das incubadoras de empresas associadas à Rede de Incubadoras de Empresas do Ceará (RIC) buscando entender o seu relacionamento com as empresas incubadas. Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, reúne os dados de sete incubadoras, obtidos através de questionários aplicados aos seus gestores. Em geral, conclui-se que as incubadoras cearenses possuem um perfil semelhante às incubadoras contempladas nos estudos de âmbito nacional, especialmente quanto ao setor de atuação, ao número de incubadas, à média de postos de trabalho gerados e ao principal objetivo, no caso a criação de *spin-offs*.

Palavras-chave: Rede de incubadoras. Incubadoras de empresas. Empresas incubadas.

1 Introdução e Objetivos

O movimento de incubadoras de empresas teve seu início na década de 50 e no Brasil, na década de 80. A literatura indica que o movimento brasileiro de incubadoras reflete uma nova direção de ciência, tecnologia e política industrial na América Latina.

Dessa forma, em 2009, foi instituído no Brasil o Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e aos Parques Tecnológicos (PNI) pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com o objetivo de fomentar o surgimento e a consolidação de incubadoras, caracterizadas pela inovação tecnológica, pelo conteúdo tecnológico de seus serviços, produtos e processos, além de modernos métodos de gestão (MCTI, 2012).

Adicionalmente, a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – ANPROTEC, em conjunto com o MCTI, realiza estudos com o intuito de levantar e atualizar as informações e os indicadores das incubadoras de empresas e parques tecnológicos no Brasil.

Almeida (2009) ressalta que o movimento brasileiro de criação de incubadoras de empresas, intensificado nos últimos 10 anos, parece sólido. Confirmando essa perspectiva, a ANPROTEC, na última pesquisa realizada, evidenciou o amadurecimento do movimento das incubadoras, totalizando 384 incubadoras, responsáveis por 2.509 empresas graduadas (que passaram pelo processo de incubação), empregando 29.205 pessoas. O total de empresas incubadas somaram 2.640, com 16.394 postos de trabalho (ANPROTEC, 2012).

O governo brasileiro exerce um papel de orientador e financiador de iniciativas implantadas em novas incubadoras, considerando que estas são importantes instrumentos de desenvolvimento local e regional. Nesse contexto, o MCTI e suas agências de fomento disponibilizaram R\$ 53,5 milhões a 341 projetos, entre 2003 e 2011 (MCTI, 2012).

Nesta ótica, o objetivo das incubadoras de empresas consiste em ajudar as empresas iniciantes a se tornarem empresas de sucesso, que, quando graduadas, criam empregos, revitalizam comunidades, comercializam novas tecnologias e criam riquezas para a economia local e nacional (UNESCO-WTA, 2010). Portanto, as incubadoras de empresas, tipicamente, fornecem subsídios na fase de preparação dos novos empreendimentos, estrutura e ambiente de apoio e, ainda, favorecem a disseminação de uma cultura empreendedora – atributos que segundo Lalkaka (2002) estimulam o desenvolvimento e crescimento de novos e pequenos negócios.

Nesse sentido, têm-se ainda as redes de incubadoras, as quais proporcionam um relacionamento sinérgico entre as incubadoras, em prol da eficiência destas, que resulta em empresas incubadas de maior competitividade. Então, pode-se conjecturar que uma rede de incubadoras contribui efetivamente para que o objetivo das incubadoras de empresas a ela associadas seja alcançado.

Na região Nordeste do Brasil, mais especificamente no Estado do Ceará, foi criada em 2002 e constituída em 2008 a RIC – Rede de Incubadoras de Empresas do Ceará, que abriga as oito incubadoras de empresas desse Estado.

Nesta perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa é examinar o perfil das incubadoras de empresas associadas à RIC buscando entender o seu relacionamento com as empresas incubadas. Para consecução do objetivo geral, têm-se como objetivos específicos: (i) identificar as características gerais das incubadoras de empresas e das empresas incubadas; (ii) verificar o objetivo das incubadoras, os serviços e a infraestrutura oferecidos às empresas incubadas, assim como o principal elemento de atratividade das incubadoras

na percepção dos seus gestores; e, (iii) analisar as instituições de vínculo, a principal fonte de recurso e os parceiros estratégicos das incubadoras de empresas.

Portanto, esta pesquisa é descritiva, de natureza qualitativa, sendo os dados primários obtidos através de questionários aplicados aos sujeitos sociais da pesquisa que são os gestores das incubadoras de empresas associadas à RIC.

Importante salientar que a discussão sobre o tema Incubadoras de Empresas vem ganhando cada vez mais destaque no âmbito acadêmico e corporativo, motivada principalmente pela evolução do movimento brasileiro de incubadoras, que surgiu em meados da década de 1980. Segundo a ANPROTEC (2006), o Brasil é o segundo país no *ranking* mundial de sistema de incubação de empresas que se baseiam em inovações tecnológicas, perdendo apenas para os Estados Unidos.

Em termos de estrutura, além desta introdução, o artigo tem quatro outras seções. Na segunda seção, apresenta-se um levantamento da literatura acerca do conceito de incubadora de empresas, seu breve histórico, sua tipologia, o papel do processo de incubação e as ações das incubadoras para com as empresas incubadas. Na seção terceira, apresenta-se a metodologia da pesquisa e na quarta seção faz-se a apresentação e discussão dos resultados. Por fim, na quinta seção, apresentam-se as conclusões da pesquisa.

2 Incubadoras de Empresas

As incubadoras de empresas surgiram na década de 50, na Califórnia, a partir das iniciativas da Universidade de Stanford, que criou um Parque Industrial e posteriormente um Parque Tecnológico, com o objetivo de transferir a tecnologia desenvolvida na Universidade às empresas e de criar novas empresas intensivas em tecnologia (MCT, 2000). A criação das incubadoras de empresas foi, então, consequência do desenvolvimento dos parques tecnológicos (DORNELAS, 2002).

No Brasil, a origem das incubadoras de empresas ocorreu na década de 80, a partir de uma iniciativa do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de implantação do primeiro Programa de Parques Tecnológicos no País. Esta iniciativa semeou a noção de empreendedorismo inovador no Brasil (ANPROTEC, 2012). Dornelas (2002) destaca que a criação da primeira incubadora de empresas foi em 1985, na cidade de São Carlos, em São Paulo.

Nesta ótica, a primeira incubadora seguiu o modelo acadêmico americano e foi organizada para transferir às empresas tecnologia originada da universidade. No entanto, o potencial de investigação brasileiro foi limitado, logo, a base potencial para a formação de alta tecnologia foi menor (ETZKOWITZ; MELLO; ALMEIDA, 2005). Etkowitz, Mellho e Almeida (2005) enaltecem que o movimento de incubadoras brasileiro reflete uma nova direção de ciência, tecnologia e política industrial na América Latina.

Em 2009 foi instituído o Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e aos Parques Tecnológicos (PNI) pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O objetivo do PNI é fomentar o surgimento e a consolidação de incubadoras de empresas, caracterizadas pela inovação tecnológica, pelo conteúdo tecnológico de seus serviços, produtos e processos, além de modernos métodos de gestão (MCTI, 2012).

Para esta entidade, incubadoras de empresas são mecanismos de estímulo e apoio logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador (MCTI, 2012). Para Dornelas

(2002), incubadoras de empresas são um mecanismo de aceleração do desenvolvimento de empreendimentos, através de um regime de negócios, serviços e suporte técnico, além de orientação prática e profissional. Uma incubadora de empresas pode ser mantida por entidades governamentais, universidades ou grupos comunitários.

Em outras palavras, Stainsack (2003) afirma que as incubadoras de empresas são catalisadoras do processo de desenvolvimento e consolidação de empreendimentos inovadores no mercado competitivo. Na mesma perspectiva, Beltrame e Camargo (2008) destacam que as incubadoras de empresas são ambientes propícios ao empreendedorismo.

Corroborando com esse entendimento, a UNESCO-WTA (2010) destaca que incubadora de empresa é uma plataforma econômica projetada para ajudar a inicialização de empresas, fornecendo-lhes os recursos necessários e o apoio de que precisam para evoluir e crescer em negócios mais maduros.

Dessa forma, o objetivo das incubadoras de empresas é facilitar a implantação de novas empresas que tenham a inovação tecnológica como principal estratégia de negócios (MCTI, 2012). Nessa mesma perspectiva, Medeiros (1998) destaca que a missão das incubadoras é funcionar como empresas de prestações de serviços, que colocam instalações e estrutura administrativa e operacional à disposição das empresas abrigadas, criando um ambiente favorável ao nascimento e à consolidação de empreendimentos competitivos e modernos.

Logo, os principais objetivos de uma incubadora de empresas são produzir empresas de sucesso e criar uma cultura empreendedora, com base na utilização de conhecimento profissional e prático (STAINSACK, 2003).

Um estudo recente realizado pela ANPROTEC (2012) revelou a existência de 384 incubadoras de empresas em operação no Brasil, que juntas abrigam 2.640 empresas, conforme se observa na Tabela 1.

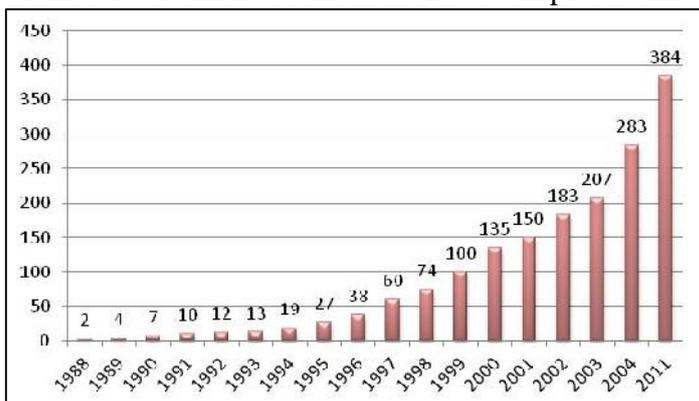
Tabela 1 – Panorama atual das incubadoras de empresas no Brasil

Empresas incubadas	2.640
Empresas graduadas	2.509
Empresas associadas	1.124
Empregos nas empresas incubadas	16.394
Empregos nas empresas graduadas	29.205
Faturamento das empresas incubadas	R\$ 532.981.680,00
Faturamento das empresas graduadas	R\$ 4.094.949.476,92

Fonte: ANPROTEC (2012, p. 6)

Na sequência, o Gráfico 1 mostra a evolução do movimento de incubadoras brasileiro no período de 1988 a 2011.

Gráfico 1 – Número de incubadoras de empresas em operação no Brasil



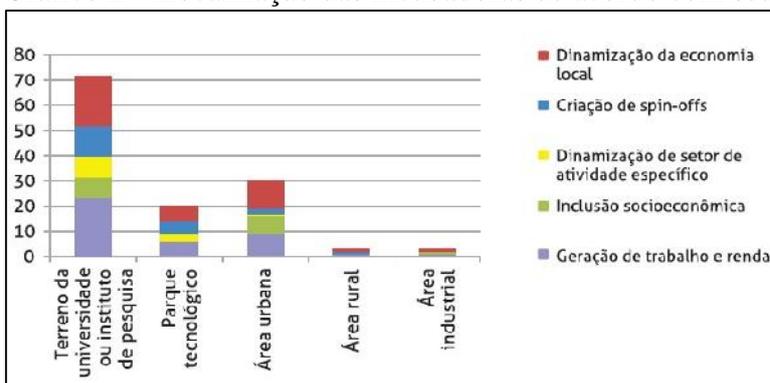
Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da ANPROTEC (2004; 2006; 2012).

Este cenário é diferente quando se analisam países desenvolvidos como os Estados Unidos, que possuem 1.115 incubadoras de empresas, e o Reino Unido, que possui as incubadoras de maior porte, com média de 73 empresas e 413 empregos gerados (ANPROTEC, 2012).

No Brasil, a ANPROTEC (2012) detectou que o tamanho médio das empresas incubadas, medido pelo número de empregos gerados, é de 7,28 postos de trabalho. No grupo das empresas graduadas, o tamanho médio atinge 12,69 postos de trabalho por empresa. Metade das incubadoras de empresas em operação tem até oito anos de idade, sendo que a faixa entre três a cinco anos teve a maior frequência.

Ao observar o Gráfico 2, verifica-se que as universidades e os institutos ou centros de pesquisa são os locais de maior frequência das incubadoras de empresas brasileiras. A dinamização da economia local é um dos objetivos das incubadoras que estão nas universidades e institutos ou centros de pesquisa, nos parques tecnológicos e nas áreas urbanas, além da geração de trabalho e renda.

Gráfico 2 – Localização das incubadoras de acordo com seus objetivos

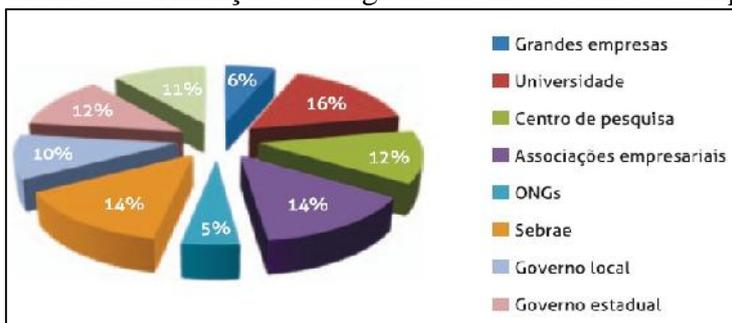


Fonte: ANPROTEC (2012, p. 13).

Dentre as principais contribuições para o desenvolvimento local, as incubadoras de empresas brasileiras indicaram: o desenvolvimento de novos produtos e serviços; a geração de emprego e renda; e, a criação de novos negócios de alta qualidade (ANPROTEC, 2012).

O Gráfico 3 mostra que as incubadoras brasileiras mantêm alianças estratégicas prioritariamente com universidades, seguidas pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e outras associações empresariais.

Gráfico 3 – Alianças estratégicas das incubadoras de empresas



Fonte: ANPROTEC (2012, p. 14).

Do exposto nesta seção, verifica-se, então, o cenário atual das incubadoras de empresas no Brasil. A seguir, serão discutidos os tipos de incubadoras de empresas existentes.

2.1 Tipologia de Incubadoras de Empresas

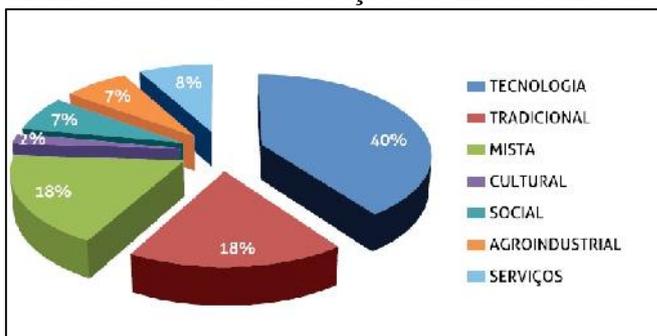
As incubadoras podem ser classificadas segundo as características das empresas que abriga, segundo o setor de atuação, quando ao estilo de incubação e quanto ao foco das empresas incubadas.

Para o MCTI (2012), as incubadoras de empresas podem ser de três tipos diferentes, dependendo das características de empresas que abriga: a) incubadoras de empresas de base tecnológica: abriga empresas em que os produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas e a tecnologia apresenta alto valor agregado; b) incubadoras de empresas dos setores tradicionais: abriga empresas ligadas aos setores tradicionais da economia, que já detém tecnologia largamente difundida e queiram agregar valor aos seus produtos, processos ou serviços através de um incremento no nível tecnológico; e c) incubadoras de empresas mistas: abriga empresas de base tecnológica e empresas dos setores tradicionais.

No que tange ao estilo de incubação, as incubadoras de empresas podem ser classificadas como abertas ou fechadas. Para Quadros (2004), nas incubadoras abertas, não é necessário a alocação física da empresa incubada, ou seja, não precisam estar instaladas necessariamente em um mesmo local. Em contrapartida, nas incubadoras fechadas, cada incubada tem seu espaço físico, além de espaços coletivos a serem utilizados por todos.

A ANPROTEC (2012) informa que dentre as incubadoras atualmente em operação no Brasil 67% têm um perfil tecnológico. A ANPROTEC (2012) aponta também que: (i) 58% das incubadas têm como foco o desenvolvimento de novos produtos ou processos oriundos de pesquisa científica; (ii) as incubadoras tecnológicas estão focadas em setores intensivos em conhecimentos científico-tecnológicos; e (iii) além do objetivo inicial, as incubadoras tecnológicas têm o propósito de contribuir para o desenvolvimento local e setorial.

Gráfico 4 – Setores de atuação das incubadoras de empresas



Fonte: ANPROTEC (2012, p. 5).

Com base no Gráfico 4, percebe-se que a tecnologia é o principal setor de atuação das incubadoras de empresas brasileiras, seguido dos setores tradicional e misto.

A seguir serão discutidos aspectos do processo de incubação e das ações das incubadoras para com suas empresas incubadas.

2.2 O Processo de Incubação e as Ações das Incubadoras para com as Empresas Incubadas

De acordo com o MCTI (2012), o processo de incubação é um dos mais eficientes mecanismos de formação de empresas sólidas, pois a taxa de mortalidade de empresas que passam por esse processo é reduzida para 20%, enquanto que em empresas nascidas fora do ambiente de incubadoras, a taxa de mortalidade é de 70%.

As incubadoras de empresas são consideradas um importante elo entre os empreendedores e a comercialização de seus produtos e serviços. O estudo realizado por Andino et al. (2004) mostrou que as incubadoras de empresas de base tecnológica contribuem para o estabelecimento de novos negócios, desenvolvendo as capacidades necessárias e facilitando o acesso aos recursos destinados à área de ciência e tecnologia.

A Associação Nacional de Incubadoras de Empresas (*National Business Incubation Association* – NBIA) conceitua a incubação de empresas como um processo de apoio às empresas, que acelera o desenvolvimento de empresas inexperientes, pois fornece aos empresários uma série de recursos e serviços direcionados (NBIA, 2012).

De acordo com o SEBRAE (2007), as incubadoras de empresas devem oferecer instalações novas e modernas e colocar à disposição das empresas incubadas área para uso individualizado, além de instalações físicas como: área física compartilhada; serviços administrativos compartilhados; orientação empresarial, contábil e mercadológica; cooperação tecnológica com outras instituições. Também devem estimular uma “rede de competências”, com profissionais de várias áreas de conhecimento e oferecer orientações na elaboração de projetos a instituições de apoio.

Em linhas gerais, a literatura considera que as incubadoras de empresas devem contar com um espaço físico individualizado para instalação de escritórios e laboratórios de cada empresa admitida. Também devem dispor de um espaço físico de uso compartilhado, como salas de reunião, área para demonstração dos produtos, auditório, secretaria, serviços administrativos e instalações laboratoriais. As empresas incubadas devem ter acesso a laboratórios e bibliotecas de universidades e instituições que desenvolvam atividades tecnológicas. O MCTI (2012) ainda destaca que as incubadoras de empresas devem dispor

de recursos humanos e serviços especializados que auxiliem as empresas incubadas em suas atividades, como capacitação, formação e treinamento de empreendedores nos principais aspectos gerenciais.

Na mesma linha de raciocínio, a NBIA (2012) ressalta que uma incubadora de empresas deve fornecer orientações de gestão, assistência técnica e consultoria sob medida para empresas jovens e em crescimento. Da mesma forma, as incubadoras geralmente fornecem acesso a um espaço apropriado e alugueis flexíveis, serviços compartilhados de negócios e equipamentos básicos, serviços de apoio à tecnologia e assistência na obtenção de financiamento necessário para o crescimento da empresa (NBIA, 2012).

Dentre os serviços oferecidos pelas incubadoras, de acordo com a ANPROTEC (2012), os mais demandados pelas empresas incubadas / associadas são: (i) ajuda na busca de financiamentos, auxílios e capital de risco; (ii) elaboração e revisão de planos de negócios; (iii) apoio à participação em feiras e mostras; (iv) *networking* com outros empresários; (v) consultoria para desenvolvimento de novos produtos; (vi) pesquisa de mercado; (vii) serviços jurídicos; (viii) capacitação empresarial; (ix) assessoria de comunicação; (x) assessoria para comercialização; e, (xi) *design* e programação visual.

A seguir evidencia-se a metodologia empregada na pesquisa.

3 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva. Para Roesh (2006) a pesquisa é descritiva, quando se constitui em obter informação sobre a população, não explicando ou mostrando relações causais (ROESCH, 2006).

Quanto à abordagem do problema, o presente estudo possui enfoque qualitativo. A abordagem qualitativa é a forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social e não utiliza um instrumental estatístico como base do processo de análise da pesquisa (RICHARDSON et al., 2008).

Os pesquisadores do método qualitativo procuram identificar no estudo as causas para explicar determinado fenômeno, enquanto que os pesquisadores do método quantitativo buscam efeitos causais, porque verificam como a variável dependente se comporta em relação à variável independente (KIRSCHBAUM, 2009).

A pesquisa foi aplicada junto às oito incubadoras associadas à Rede de Incubadoras de Empresas do Ceará (RIC) (Tabela 2), das quais sete aceitaram auxiliar este estudo.

Tabela 2 – Incubadoras associadas à RIC e número de empresas incubadas

Incubadora de empresas associadas à RIC	Nº de empresas incubadas
Incubadora de Empresas do IFCE – IE	13
Espaço de Desenvolvimento de Empresas de Tecnologia – EDETEC	12
Incubadora de Empresas da Universidade Estadual do Ceará	9
Incubadora Tecnológica do Instituto CENTEC – INTECE	25
Parque de Desenvolvimento Tecnológico – PADETEC	13
Parque Tecnológico do NUTEC	5
Incubadora do Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação – INCUBATIC	4
Incubadora de Cooperativas Populares de Autogestão do Ceará	21

Fonte: RIC (setembro, 2012).

Com base nas informações evidenciadas na Tabela 2, nota-se que a RIC possui oito incubadoras associadas, que abrigam 102 empresas incubadas localizadas em Fortaleza, Ceará, Brasil, no total. Ressalta-se que a RIC caracteriza-se como uma pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, cuja finalidade é promover o desenvolvimento integrado entre as empresas inovadoras, através das incubadoras de empresas, parques tecnológicos e programas de incubação que venham a ser criados no Estado do Ceará, atuando em prol do desenvolvimento social e econômico do Estado, configurando-se como instituição facilitadora. A RIC tem como objetivo estratégico consolidar as incubadoras no Estado do Ceará, apoiando a criação de novas incubadoras e fomentando a inclusão de incubadas no mercado através da competitividade e sustentabilidade das graduadas, proporcionando geração de emprego e renda.

Os dados primários foram obtidos por meio de questionário formado por perguntas abertas e fechadas. Este foi aplicado junto aos gestores das sete incubadoras associadas à RIC que aceitaram participar desta pesquisa. O Quadro 1 evidencia a relação entre as perguntas do questionário aplicado em setembro de 2012 e os objetivos específicos a elas associadas.

Quadro 1 – Relação entre as perguntas do questionário e os objetivos específicos

Perguntas	Objetivo específico relacionado
Qual o setor de atuação da incubadora?	Objetivo 1
Qual o tempo de atividade da incubadora?	
Qual o número atual de empresas incubadas na incubadora?	
Atualmente, quantos empregos são gerados diretamente pela incubadora?	
Qual o grau de instrução predominante entre os empregados da incubadora?	
Qual a média de empregados das empresas incubadas vinculadas à incubadora?	
Aponte o principal objetivo que rege a incubadora.	Objetivo 2
Indique os serviços e infraestrutura oferecidos pela incubadora às empresas incubadas.	
Marque a opção que evidencia o local em que a incubadora está inserida.	
De acordo com sua percepção, qual o principal elemento de atratividade da incubadora?	
Qual a instituição de vinculação da incubadora?	Objetivo 3
Qual a fonte principal de recurso para manutenção da incubadora?	
Aponte as instituições que a incubadora mantém aliança estratégica.	
Marque o principal parceiro de cooperação da incubadora.	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesse sentido, com o intuito de atender aos objetivos da pesquisa, evidencia-se, na seção a seguir, a discussão dos resultados.

4 Resultados e Discussão

Esta seção está dividida em três partes: na primeira, apresenta as características gerais das incubadoras analisadas; na segunda, descreve o objetivo das incubadoras, os serviços e a infraestrutura oferecidos às empresas incubadas; e por último, exhibe as instituições de vínculo, a(s) fonte(s) de recursos e os parceiros estratégicos das incubadoras.

4.1 Características Gerais das Incubadoras de Empresas

Como características gerais das incubadoras de empresas associadas à RIC, considerou-se o setor de atuação, o tempo de atividade, quantidade de empregos gerados e o grau de

instrução dos empregados das incubadoras. Com relação às empresas incubadas, observou-se o número de empresas incubadas e de empregos gerados. Os dados se referem a setembro/2012, quando da aplicação do questionário junto aos gestores das sete incubadoras de empresas.

Concernente ao setor de atuação das incubadoras de empresas foi possível constatar que as incubadoras associadas à RIC se enquadram na classificação definida pelo MCTI (2012), em tradicional, mista e de tecnologia.

Das sete incubadoras analisadas, três são de base tecnológica e três são mistas, evidenciando que a tecnologia e os serviços são os principais setores de atuação, seguido das incubadoras tradicionais. A pesquisa nacional realizada pela ANPROTEC (2012) apontou a predominância das incubadoras de base tecnológica.

A Tabela 3 mostra o tempo de atividade das incubadoras de empresas associadas à RIC.

Tabela 3 – Tempo de atividade das incubadoras associadas à RIC

Tempo de atividade	Frequência
Mais de 15 anos	2
De 6 a 8 anos	
De 12 a 15 anos	1
De 9 a 11 anos	
De 3 a 5 anos	
Até 2 anos	0
Total	7

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que quatro incubadoras apresentam no mínimo nove anos de atividade, evidenciando que as incubadoras associadas à RIC possuem mais tempo de atividade do que foi apontado na pesquisa realizada pela ANPROTEC (2012), a qual aponta que a faixa de maior frequência das incubadoras de empresas em operação no Brasil é de três a cinco anos.

Quanto ao número de empresas incubadas, observado na Tabela 4, três gestores afirmaram que as incubadoras que gerenciam possuem de seis a 10 empresas incubadas, o que corrobora com os resultados da ANPROTEC (2012), que revelaram a existência de 384 incubadoras abrigando 2.640 empresas, evidenciando uma média de 6,88 empresas incubadas por incubadora. As incubadoras associadas à RIC de maior porte apresentam no mínimo 21 incubadas.

Tabela 4 – Quantidade de empresas incubadas e empregos gerados pelas incubadoras de empresas associadas à RIC

Quantidade	Empresas incubadas	Empregos gerados pelas empresas incubadas
Não tem	0	1
Até 5	1	2
De 6 a 10	3	2
De 11 a 15	1	0
De 16 a 20	0	1
De 21 a 25	1	1
Mais de 26	1	0
Total	7	7

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 4 mostra o número de empregos gerados pelas empresas incubadas, permitindo visualizar que quatro incubadoras de empresas afirmaram que suas incubadas possuem até 10 empregados. Verificou-se também que duas incubadoras sinalizaram que suas

incubadas possuem mais de 16 empregados. A ANPROTEC (2012) evidenciou que a média de postos de trabalho por empresa incubada é de 7,28, mostrando coerência com os resultados observados neste estudo. Cumpre mencionar ainda que as incubadoras de base tecnológica associadas à RIC possuem de seis a 10 empresas incubadas.

A Tabela 5 evidencia a quantidade de empregos gerados pelas incubadoras de empresas associadas à RIC, bem como o grau de instrução predominante destes empregados.

Tabela 5 – Empregos gerados pelas incubadoras e o grau de instrução dos empregados das incubadoras associadas à RIC

Empregos gerados	Frequência	Grau de instrução	Frequência
Nenhum emprego	1	Graduação (em andamento)	1
2 empregos	2	Graduação	2
4 empregos	2	Especialização	1
5 empregos	1	Mestrado	1
13 empregos	1	Doutorado	1
Total	7	Total	6

Fonte: Dados da pesquisa.

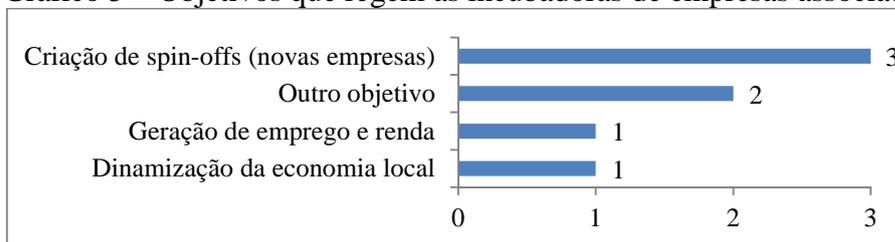
De acordo com a Tabela 5, verifica-se que quatro incubadoras geram no mínimo quatro empregos. Ressalta-se que o maior número de empregos foi gerado pela incubadora de empresa que tem mais de 15 anos de atividade. Uma incubadora afirmou que não gerava empregos, tendo em vista que havia começado suas operações recentemente.

Cumpre mencionar que quanto ao grau de instrução predominante entre os empregados das incubadoras associadas à RIC, apenas seis incubadoras responderam. Constatou-se que cinco incubadoras afirmaram que seus empregados têm no mínimo graduação. Também houve a indicação de doutores como força de trabalho nas incubadoras de empresas associadas à RIC.

4.2 Objetivo das Incubadoras, Serviços e Infraestrutura Oferecidos às Incubadas e o Elemento de Atratividade das Incubadoras

No que tange ao principal objetivo que rege as incubadoras de empresas associadas à RIC, verificou-se que a criação de *spin-offs* obteve maior frequência, três, conforme se observa no Gráfico 5. Ressalta-se que esta opção foi selecionada por incubadoras de base tecnológica.

Gráfico 5 – Objetivos que regem as incubadoras de empresas associadas à RIC



Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nas informações evidenciadas no Gráfico 5, percebe-se que os resultados deste estudo corroboram com os objetivos das incubadoras de empresas destacados por MTCI (2012) e NBIA (2012), que é produzir empresas de sucesso.

Cumpre mencionar que a opção Geração de emprego e renda foi destacada pela incubadora tradicional e que a Dinamização da economia local foi informada pela incubadora mista.

As incubadoras que marcaram a opção “outro objetivo”, descreveram seus objetivos sociais, conforme elucida o Quadro 2.

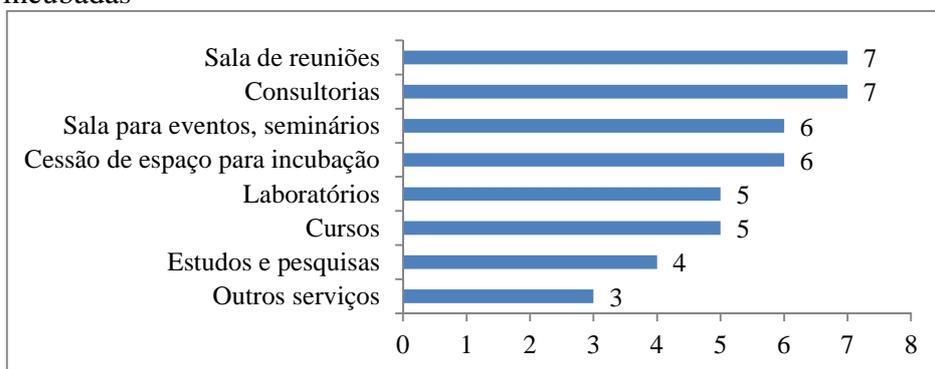
Quadro 2 – Descrição dos objetivos que regem as incubadoras associadas à RIC

Incubadora	Objetivo
A	Apoiar a geração e consolidação de empresas de excelência na área tecnológica, em especial as tecnologias inovadoras apropriadas ao desenvolvimento do Estado do Ceará, oferecendo suporte técnico e de gestão.
B	Ação pedagógica empreendedora que visa inserir o aluno no mercado de trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos serviços e a infraestrutura oferecidos pelas incubadoras às incubadas, as incubadoras podiam marcar mais de uma opção, conforme se verifica no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Oferecimento de serviços e infraestrutura das incubadoras às empresas incubadas



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme Gráfico 6, nota-se que preponderam as consultorias e as salas de reuniões como serviços oferecidos e infraestrutura proporcionada pelas incubadoras de empresas às incubadas, respectivamente, sendo recorrente em todas as incubadoras. Desta forma e tendo em vista que seis incubadoras disponibilizam salas para reuniões e seminários, além de cederem espaço para incubação, percebe-se que as incubadoras associadas à RIC estão disponibilizando os serviços e a infraestrutura que são essenciais, conforme apontam os estudos do SEBRAE (2007), do MCTI (2012) e da NBIA (2012).

Em termos mais pontuais, ressalta-se que as três incubadoras de base tecnológica oferecem sala para eventos e seminários e cedem espaço para incubação. As duas incubadoras tradicionais, além de oferecerem consultorias e sala de reuniões, também disponibilizam laboratórios. As incubadoras mistas oferecem ainda cursos, salas para eventos e seminários e cedem espaço para incubação.

Os outros serviços e infraestrutura destacados pelas incubadoras de empresas estão evidenciados no Quadro 3.

Quadro 3 – Oferecimento de outros serviços e infraestrutura das incubadoras às incubadas

Incubadora	Serviço/Infraestrutura
A	Vigilância, limpeza, portaria, recepção e estacionamento; treinamentos e cursos específicos oferecidos pelos consultores especializados; assessoria para gestão administrativa e técnica empresarial; comunicação (telefone, internet e fax); acesso a diversas instituições e serviços como, universidades, centros de pesquisa e desenvolvimento, agentes financiadores e de fomento à P&D, empresas investidoras
B	Participação em feira, marcas e patentes
C	Internet, recepção, segurança e apoio de RH

Fonte: Dados da pesquisa.

Cabe informar que foram ocultadas informações que identificassem as incubadoras participantes da pesquisa, tendo em vista que o objetivo deste estudo é analisar as incubadoras de empresas cearenses de forma conjunta.

Quanto ao principal elemento de atratividade da incubadora, de acordo com a percepção dos gestores, são relatadas na Tabela 6 as seis respostas obtidas, tendo em vista que uma incubadora não respondeu a este questionamento.

Tabela 6 – Principais elementos de atratividade das incubadoras de empresas associadas a RIC na percepção dos gestores

Elementos de atratividade	Frequência
Disponibilidade de serviços de apoio profissionais	4
Disponibilidade de acesso a laboratórios	1
Outro elemento - a marca da Instituição, a qual a incubadora está vinculada	1
Imagem e localização favoráveis	0
Uso do label (rótulo) da incubadora	0
Qualidade, preço e cláusulas flexíveis	0
Proximidade e oportunidade para <i>networking</i>	0
Total	6

Fonte: Dados da pesquisa.

A disponibilidade de serviços de apoio profissionais foi o elemento de atratividade identificado com maior frequência entre as incubadoras. Os outros elementos destacados referem-se à marca da Instituição que a incubadora está vinculada e à disponibilidade de acesso a laboratórios.

4.3 Instituições de Vínculo, Fonte de Recurso e Parceiros Estratégicos

Nesta subseção foram consideradas perguntas relacionadas à instituição de vinculação da incubadora, principal fonte de recurso para manutenção da incubadora, e o local onde a incubadora está inserida. Foram ainda verificadas as instituições que mantêm aliança estratégica com a incubadora, além do principal parceiro de cooperação da incubadora, na percepção dos gestores.

Quanto à instituição de vinculação da incubadora, observou-se que cinco incubadoras afirmaram que estão vinculadas à Universidades ou Centros de Pesquisa, corroborando com os resultados da pesquisa nacional da ANPROTEC (2012) que demonstram as Universidades e os Centros de Pesquisa como os locais de maior frequência. As outras duas incubadoras asseguraram que são vinculadas ao Governo do Estado do Ceará.

Acrescenta-se que duas incubadoras são mantidas pelo Governo Estadual, sendo uma de base tecnológica e outra mista, e uma incubadora tradicional é mantida por Universidade ou por Centro de Pesquisa. As quatro incubadoras restantes são mantidas por Outras fontes de recurso destacadas pelas incubadoras associadas à RIC, a saber: (i) Projetos de pesquisa; (ii) Editais públicos da FINEP, SEBRAE e CNPq; (iii) Governo federal; e (iv) Projetos do governo federal, estadual e municipal.

Percebe-se então que a maioria das incubadoras é mantida pelos governos federal, estadual e municipal. Tendo em vista que os projetos de pesquisa são oferecidos normalmente por instituições mantidas pelo poder público, pode-se inferir que o governo contribui, direta ou indiretamente, para a manutenção de todas as incubadoras associadas à RIC, especialmente as de base tecnológica.

Quanto ao local em que a incubadora está inserida, cinco incubadoras afirmaram que estão instaladas em terreno de Universidade ou Instituição de Pesquisa e duas apontaram que estão em área urbana (própria ou alugada). Desta forma, os locais indicados pelas incubadoras corroboram com a pesquisa da ANPROTEC (2012) que apontam que as Universidades e os Centros de Pesquisa são os locais de maior frequência das incubadoras de empresas, e a área urbana é a segunda maior constância. Cumpre mencionar que as incubadoras de base tecnológica associadas à RIC estão situadas apenas em terreno de Universidade ou Instituição de Pesquisa.

Quanto às instituições com as quais as incubadoras mantêm alianças estratégicas, os gestores das incubadoras podiam marcar mais de uma opção, resultando nas informações evidenciadas na Tabela 7.

Tabela 7 – Alianças estratégicas das incubadoras de empresas associadas à RIC

Instituições	Frequência
Universidade	7
Instituição ou Centro de pesquisa	6
SEBRAE	
Governo estadual	5
Associações empresariais	4
Governo municipal	2
ONGs	1
Grandes empresas	0
Outra instituição:	5
RIC	2
Empresa Federal e Governo Federal	1
Governo Federal	
FINEP, ANPROTEC, ANPEI e RIC	

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme se observa na Tabela 7, todas as incubadoras respondentes mantêm aliança estratégica com Universidades, corroborando com o estudo da ANPROTEC (2012) que revela que as incubadoras de empresas no Brasil mantêm prioritariamente alianças estratégicas com Universidades.

Os Centros de pesquisa e o SEBRAE são as outras instituições com maior frequência, seguidos do Governo estadual e das associações empresariais. Cumpre ressaltar que a própria rede (RIC) foi apontada por duas incubadoras como instituição que a incubadora mantém aliança estratégica.

Todas as incubadoras de base tecnológica analisadas mantêm aliança estratégica também com Centro de Pesquisa, associações empresariais e SEBRAE. Da mesma forma, todas as incubadoras mistas, além, da Universidade, possuem aliança estratégica com Centro de Pesquisa, SEBRAE e governo estadual.

Quanto ao principal parceiro de cooperação, três incubadoras afirmaram que os Centros de Pesquisa e Desenvolvimento são os principais parceiros de cooperação. As demais incubadoras destacaram o envolvimento de arranjos produtivos locais (APL), consultores públicos ou privados para desenvolvimento de negócios, SEBRAE e RIC como principais parceiros de cooperação.

Do exposto, cabe informar que os resultados desta pesquisa divergem dos dados demonstrados na pesquisa nacional da ANPROTEC (2012), no que diz respeito à cooperação. As incubadoras associadas à RIC não possuem outras incubadoras como parceiras, enquanto que no panorama brasileiro, os principais parceiros de cooperação das incubadoras de empresas são outras incubadoras.

5 Conclusões

Em linhas gerais, os resultados das análises sobre o perfil das incubadoras de empresas associadas à Rede de Incubadoras de Empresas do Ceará (RIC) revelam consonância com os resultados apresentados na pesquisa nacional realizada pela ANPROTEC (2012) em relação ao principal setor de atuação, ao número de empresas incubadas por incubadora e à média de postos de trabalho gerados por incubadora, por sua vez as incubadoras de empresas associadas à RIC possuem mais tempo de atividade do que foi apontado na pesquisa nacional.

Constatou-se que o principal objetivo que rege as incubadoras associadas à RIC é a criação de *spin-offs*, corroborando com os resultados dos estudos de Stainsack (2003), Andino et al. (2004), MTCI (2012) e NBIA (2012), que consiste em produzir empresas de sucesso.

Dentre os serviços oferecidos pelas incubadoras para as incubadas cearenses associadas à RIC se destacam as consultorias. Em relação à infraestrutura oferecida às empresas incubadas, salas de reunião, salas para seminários e espaços para incubação foram os mais evidenciados pelos gestores. Na percepção dos gestores das incubadoras, a disponibilidade de serviços de apoio profissional é o principal elemento de atratividade das incubadoras.

Verificou-se também que as incubadoras de empresas estão vinculadas a universidades e a instituições ou centros de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, todas são financiadas pelo poder público e a maioria está inserida em terrenos de universidade ou de instituições de pesquisa.

Por fim, ainda foi possível constatar que as universidades, centros de pesquisa e o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE são as principais alianças estratégicas estabelecidas pelas incubadoras de empresas cearenses pesquisadas.

Nesta ótica, de acordo com os resultados obtidos no estudo empírico realizado junto às incubadoras de empresas associadas à RIC, conclui-se que as incubadoras cearenses possuem um perfil semelhante às incubadoras contempladas nos estudos de âmbito nacional. Tal fato foge do esperado, uma vez que o movimento de incubadoras no Estado do Ceará ainda é bastante recente e incipiente, tendo em vista que das 384 incubadoras de empresas em operação no Brasil, no Ceará existem apenas oito, representando apenas 2% do total de incubadoras brasileiras.

Portanto, sugere-se que pesquisas futuras evidenciem o perfil das incubadoras na região Nordeste, para evidenciar se também há conformidade com o panorama nacional. Outra possibilidade é evidenciar as características das incubadoras associadas a outras redes de incubadoras de empresas de diferentes regiões geográficas do Brasil.

Referências

ALMEIDA, F. Incubadoras abrigam seis mil empresas. III Erine - Encontro Regional de Incubadoras de Empresas do Nordeste. **Gazeta de Alagoas**, 14 ago. 2009.

ANDINO, B. F. A. et al. Avaliação do processo de incubação de empresas em incubadoras de base tecnológica. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-

GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004. CD-ROM.

Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores - ANPROTEC. **Panorama Nacional 2004.** 2004. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br>>. Acesso em: 7 jan. 2013.

_____. **Panorama Nacional 2006.** 2006. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br>>. Acesso em: 7 jan. 2013.

_____. **Estudo, análise e proposições sobre as incubadoras de empresas no Brasil:** Relatório Técnico – Versão Resumida. 2012. ANPROTEC/MCTI: Brasília, 2012.

BELTRAME, A.; CAMARGO, M. E. Incubadoras tecnológicas, ambientes de convergência de empreendedorismo, inovação e relações universidade-empresa: um estudo de caso na Incubadora Tecnológica de Caxias do Sul. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 5., 2008. Resende. **Anais...** Resende: SEGeT, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Planejando incubadoras de empresas:** como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ETZKOWITZ, H.; MELLO, J. M. C.; ALMEIDA, M. Towards “meta-innovation” in Brazil: The evolution of the incubator and the emergence of a triple helix. **Research Policy**, v. 34, p. 411-424, 2005.

KIRSCHBAUM, C. Decisões quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2., 2009, Curitiba, **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2009.

LALKAKA, R. Technology business incubator to assist a innovation based economy. **Journal of Change Management**, London, v. 3, n. 2, Dec. 2002.

MEDEIROS, J. A. Incubadoras de empresas: lições da experiência internacional. **Revista de Administração**, v. 33, n. 2, p. 5-20, abr./jun. 1998.

Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT. **Manual para implantação de incubadoras de empresas.** Brasília: MCT, Secretaria de Política Tecnológica Empresarial – SEPTE, Coordenação de Sistemas Locais de Inovação, nov. 2000. 32 f.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI. **Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos.** Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/5228.html>>. Acesso em: 27 dez. 2012.

National Business Incubation Association - NBIA. **Resource library.** Disponível em: <<http://www.nbia.org>>. Acesso em: 21 dez. 2012.

QUADROS, F. Z. **Plano de negócios e a pequena empresa de base tecnológica:** um estudo de caso na incubadora de empresas MIDI Florianópolis. 2004. 133 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

Rede de Incubadoras de Empresas do Ceará – RIC. **Incubadoras.** Disponível em: <<http://www.ric.org.br>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. rev. amp., São Paulo: Atlas, 2008.

ROESCH, S. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. **Programa SEBRAE-SP de incubadora de empresas**. Cartilha – Revisão. Brasília: SEBRAE, 2007.

STAINSACK, C. **Estruturação, organização e gestão de incubadoras tecnológicas**. 2003. 127 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal Tecnológico do Paraná, 2003.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – UNESCO; World Technopolis Association – WTA. **Science park and technology business incubator: UNESCO-WTA initiatives (2006-2010)**. UNESCO-WTA. 2010.